

POSTAL SERVICES IN PORTUGAL - 500 YEARS

What happened in the most diverse states of Europe, also happened in Portugal. In the first centuries of our nationality, no organised system to transport correspondence was available to citizens. Indeed, sending letters was a prerogative of kings and the nobility, who entrusted this task to their squires and stable boys.

With the commercial development in the Middle Ages and the emergence of an increasingly strong mercantile bourgeoisie, the posting of Crafts Corporations began to emerge, guaranteeing the exchange of correspondence between its members, thus responding to the specific needs of these classes.

The Church, which was spread everywhere, felt the need to establish its own private mail, using the valuable service of monks and religious orders, who regularly walked from town to town.

The Discoveries and the Portuguese conquests, starting from the fifteenth century, brought people related to trade and to navigation from the most diverse places to Lisbon, giving the capital a new cosmopolitan face and turning it into a thriving, intense business scene.

In the sixteenth century, Portugal was at the centre of the economic, commercial and even cultural world and its Crown began to relate more closely with other European courts and with the main trading posts, by dint of spices, precious stones and gold that came from India, Brazil and Mina.

In this context, King Manuel I, aware of the importance of providing the country with a communications infrastructure that allowed a quick connection to Europe, as well as to the interior of the kingdom itself, created the *Ofício de Correio-Mor* (High-Courier), by Royal Charter of 6 November 1520. Luís Homem was appointed to the position, a knight of the Royal House who had fulfilled the mission of bringing royal correspondence to various capitals of Europe several times.

As the kingdom's first High-Courier, Luís Homem was entrusted with organising a public postal service in Portugal, enabling any citizen, upon payment of a certain amount, to have the right to send their own correspondence.

The Royal Charter, issued in the city of Évora, detailed a set of obligations that the High-Courier was bound to. He should arrange to have the couriers (as the holders of the letters were designated) necessary to meet the services required by the king or by private persons; to direct and to provide adequate clothing to the staff; to settle the price of delivery of correspondence with stakeholders, according to the distances and the speed of delivery; and finally, to provide post horses in the most convenient locations to ensure the effectiveness of the service.

In the early days, the mail services found themselves unsuitably organised, sometimes not having set shipping days because this depended on the requests of citizens. The transport of mail was on foot and on horseback, depending on the distances involved. The routes were difficult and dangerous and were often infested with criminals.

With the institutionalisation of Postal Services in Portugal, the first postal dynasty was initiated, consisting of four regally appointed High-Couriers. Thus, from 1520, the first step was taken for establishing one of the most important infrastructures, which would prove essential to the development of the country.

Fernando Moura

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2016 / 10 / 10

Selos / stamps

€0,47 - 135 000
€0,58 - 110 000
€0,75 - 135 000
€0,80 - 115 000

Bloco / souvenir sheet

Com 1 selo / with 1 stamp
€1,80 - 56 000

Créditos / credits

Autor / author

Carlos Barahona Possollo
Óleo sobre madeira / oil on wood
Brasão de Armas de D. Manuel I
Iluminura de João du Cros no Livro do Armeiro-Mor, c. 1509
Foto/photo: DGARQ/Torre do Tombo

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements

Consultor histórico / historical consultant
Fernando Moura

Papel / paper

FSC 110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Pictagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - INCM

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C5 - €0,75
C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,70

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

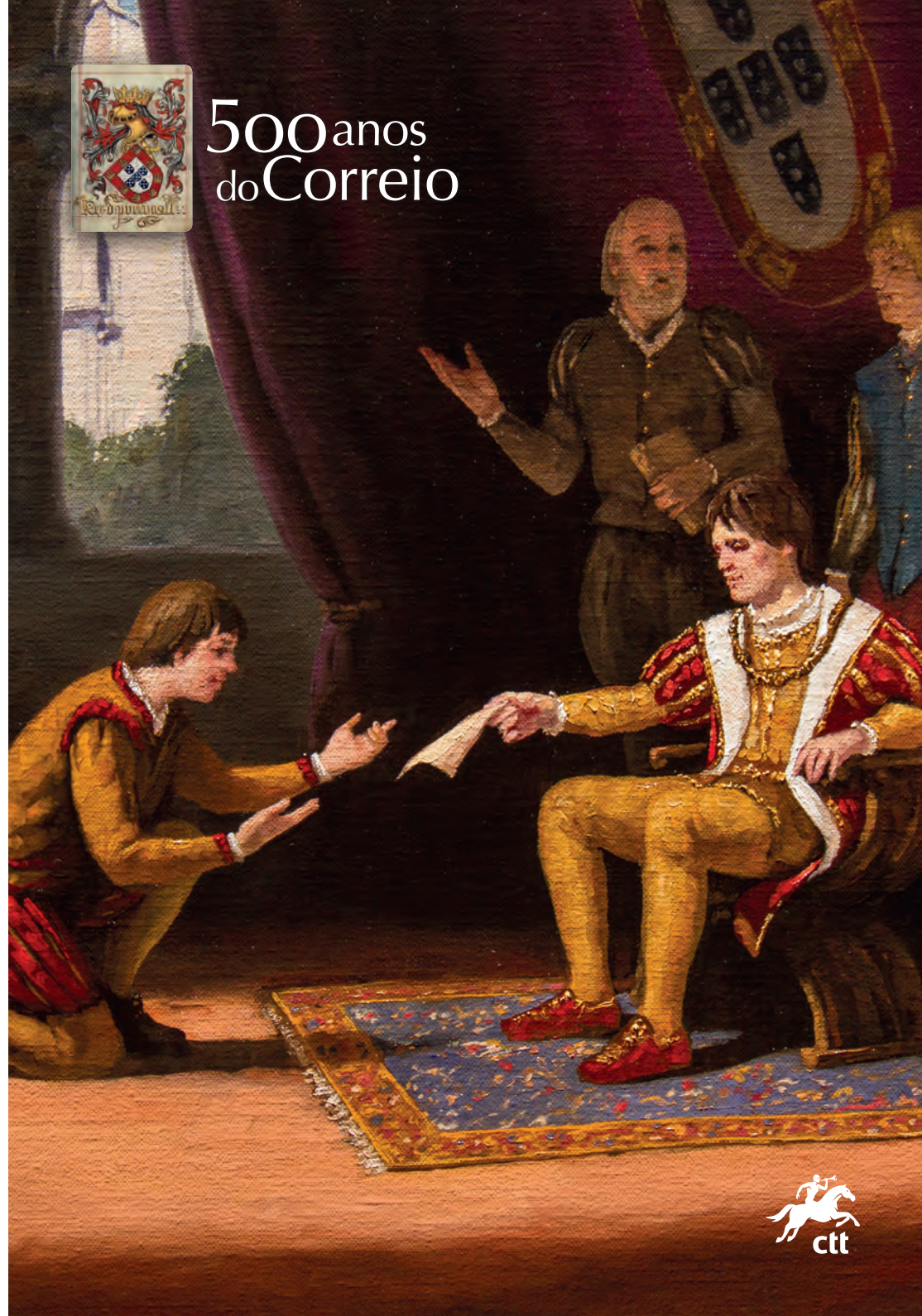
FILATELIA
Av. D. João II, nº 13, 1º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.

500 anos
do Correio



Os Correios Públicos em Portugal

Tal como aconteceu nos mais diversos Estados da Europa, também em Portugal, nos primeiros séculos da nossa nacionalidade, não existia qualquer sistema organizado de transporte de correspondências, colocado à disposição dos cidadãos. Com efeito, o envio de cartas era uma prerrogativa dos reis e da nobreza, que confiavam esta tarefa aos seus escudeiros e moços de estrebaria.

Com o desenvolvimento comercial na Idade Média e o aparecimento de uma burguesia mercantil, cada vez mais forte, começaram a surgir os correios das Corporações de Ofícios, que garantiam a troca de correspondências entre os seus membros, respondendo assim às necessidades específicas destas classes.

A Igreja, espalhada por toda a parte, sentiu a necessidade de montar o seu correio particular, recorrendo ao prestimoso serviço de monges das ordens religiosas, que regularmente andavam de cidade em cidade.

As descobertas e as conquistas portuguesas, iniciadas a partir do século XV, fizeram aportar a Lisboa gentes provenientes das mais diversas paragens, ligadas ao comércio e à navegação, dando à capital uma nova face cosmopolita e uma fervilhante e intensa vida de negócios.

Portugal, no século XVI, encontrava-se no centro do mundo económico, mercantil e mesmo cultural e a nossa Coroa passou a relacionar-se, mais amiudadamente, com outras cortes europeias e com os principais entrepostos comerciais, por força das especiarias, pedras preciosas e ouro que chegavam da Índia, do Brasil e da Mina.

Neste contexto, D. Manuel I, consciente da importância de dotar o país de uma infraestrutura de comunicações que permitisse uma rápida ligação à Europa, bem como no interior do próprio reino, criou, por Carta Régia de 6 de Novembro de 1520, o Ofício de Correio-Mor.

Para ocupar o cargo foi nomeado Luís Homem, cavaleiro da Casa Real que, por diversas vezes, havia já cumprido a missão de levar correspondências régias a várias capitais da Europa.

Como 1.º Correio-Mor do Reino, Luís Homem ficou incumbido de organizar um serviço público de Correios em Portugal, possibilitando que qualquer cidadão, mediante o pagamento de uma determinada importância, tivesse o direito de enviar as suas próprias correspondências.

A Carta Régia, emitida na cidade de Évora, detalhava um conjunto de obrigações a que o Correio-Mor se encontrava vinculado. Deveria providenciar para ter os correios (assim eram designados os portadores das cartas) necessários para responder aos serviços requisitados pelo rei ou pelos particulares; encaminhar e fazer agasalhar o seu pessoal; ajustar com os interessados o preço dos portes das correspondências, segundo as distâncias e a rapidez da entrega; e, finalmente, disponibilizar cavalos de posta nos lugares mais convenientes para garantir a eficácia do serviço.

Nos primeiros tempos, os serviços do correio encontravam-se embrionariamente organizados, não tendo, por vezes, dias certos de expedição porque esta dependia das solicitações dos cidadãos. O transporte do correio era feito a pé e a cavalo, de acordo com as distâncias a percorrer. Os percursos eram difíceis e perigosos e, não raras vezes, encontravam-se infestados de malfeitores.

Com a institucionalização do Correio em Portugal, iniciava-se a primeira dinastia postal, constituída por quatro Correios-Mores de nomeação régia. Desta forma, a partir de 1520, era dado o primeiro passo para o estabelecimento de uma das mais importantes infraestruturas, que se revelaria imprescindível ao desenvolvimento do país.

500 anos do Correio

CTT LISBOA - 2016.10.10